



Wendel de Novais\*

texto  
wendel.no-  
vais@redebahia.com.br

**PÉ D'ÁGUA A MÉDIA HISTÓRICA DE CHUVAS PARA ABRIL, EM SALVADOR, É DE 295,7 MM. PARA SE TER UMA IDEIA, DEZ BAIRROS TIVERAM VOLUMES ACIMA DE 153 MM**



NARA GENTIL

**Árvore caiu na Praça da Revolução e atingiu um prédio, sem ferir ninguém**

quando o pessoal da fiscalização passou por lá. Fora que ainda tinha o risco de ceder, precisei sair pra proteger minhas crianças", afirmou.

A ambulante também contou como estava reagindo a tudo e o choque que tomou ao precisar deixar tudo que tinha para trás. "Com certeza, não foi fácil sair de casa, deixar tudo que a gente tem lá. É estranho, difícil entender tudo. A gente vê na televisão, mas acha que nunca vai acontecer com a gente. É muito duro. Pelo menos, estamos todos bem, ninguém se feriu", contou Marta, que aguarda o recebimento do aluguel social para deixar o abrigo e procurar outro lugar para ficar.

Em Periperi, uma árvore caiu e atingiu um prédio na Praça da Revolução, durante a madrugada de sexta. A árvore ficava próxima a uma agência da Caixa Econômica Federal e a um parque infantil. Por sorte, ninguém se feriu.

Aurelino Bispo, 64 anos, metalúrgico e proprietário do prédio, afirmou que, felizmente, a estrutura do local não foi comprometida. "Aqui, no andar de baixo, tem uma loja. O que aconteceu foi que destruiu a placa da loja, afetou a fachada, mas, graças a Deus, não teve dano na estrutura do prédio. A frente da loja ficou toda destruída, mas só foi isso. Dentro mesmo, não tivemos prejuízos", contou.

Para o final de semana, a previsão é de chuvas moderadas a fortes, com riscos para alagamentos e deslizamentos de terra. Não se descarta a possibilidade de acumulados de chuva expressivos em alguns pontos da capital.

Segundo Sosthenes Macêdo, diretor da Codesal, o trabalho de avaliação de localidades em risco e posterior orientação das equipes do órgão continua sendo feito enquanto o volume de chuva permanecer em alta.

"Equipes da Defesa Civil de Salvador estão em campo realizando vistorias solicitadas pelo telefone 199, e também procedendo às inspeções previstas no PPDC [Plano de Prevenção de Defesa Civil] nas regiões dotadas do sistema de alerta e alarme", declarou.

A Codesal mantém plantão de 24h todos os dias da semana. Em caso de emergência, disque 199.

\*COM ORIENTAÇÃO DA CHEFE DE REPORTEM MONIQUE LÓBO

## ALERTA MÁXIMO

**B**airros da capital registraram, em dois dias, mais da metade do volume de chuva previsto para todo o mês de abril, em Salvador. Com tanto volume de água, a Defesa Civil registrou mais de 600 ocorrências em toda a cidade somente na sexta-feira (9).

As sirenes de alerta instaladas pelo órgão tocaram em cinco bairros: Calabetão; Bom Juá; Alto da Terezinha (Mamede), no Subúrbio Ferrovário; na localidade de Moscou, em Castelo Branco; e no bairro de Sete de Abril. Moradores precisaram se abrigar em escolas municipais.

As sirenes integram o Sistema de Alerta e Alarme da Defesa Civil de Salvador, acionado quando o acumulado de chuvas atinge 150mm em 72h, com o objetivo de alertar os moradores e evacuar famílias em função do risco de deslizamento de terra devido às fortes chuvas.

No Bairro da Paz, cerca de 50 famílias tiveram suas casas alagadas e contaram com doações para ter alimentos e roupas.

Os dez bairros com mais acumulados de chuva foram a Base Naval de Aratu (180,2 mm), São Tomé de Paripe (173,9), Praia Grande (172), Mirantes de Periperi (163,8), Palestina (159,9), CAB (159,6), Castelo Branco (159,4), Jardim Cajazeiras (156,8), Periperi (155,4) e Ilha de Maré (153,6).

De acordo com o Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), a média histórica de chuvas para abril, na capital baiana, é de 295,7 mm.

Na comunidade do Mamede, seis famílias, sendo seis adultos e sete crianças, precisaram

**646**

ocorrências foram registradas pela Codesal na sexta (9), entre deslizamentos e quedas de árvores

**6**

famílias tiveram que sair de suas casas na comunidade de Mamede, no Alto da Terezinha, onde os moradores foram alertados por sirene da Codesal



NARA GENTIL

Moradores fazem mutirão para retirar móveis das casas



PAULA FRÖES

Pedestre tenta desviar do alagamento na Rua Nilo Peçanha

deixar a casa onde viviam para acompanhar a equipe de orientação da Prefeitura até o abrigo. Uma das mulheres é a ambulante Marta Silva, 38 anos, que levou os filhos ao abrigo depois que a água inva-

diu a residência e os fiscais alertaram sobre o risco de o imóvel ceder.

"A minha casa estava cheia de gotearas, com muita água mesmo, sem condição de permanecer. Já estava alagando